

## VAREJO FECHOU 108,7 MIL LOJAS EM 2016

*Apesar do ritmo menos intenso no segundo semestre, fragilidade das condições de consumo não evitou fechamento recorde de estabelecimentos comerciais com vínculo empregatício no ano passado.*

Do ponto de vista do nível de atividade, o ano de 2016 foi negativamente marcante para o comércio varejista brasileiro. De acordo com os últimos dados disponíveis da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), de janeiro a novembro, o volume de vendas registrou recuo de 8,8% ante o mesmo período do ano anterior. Após dez anos de crescimento das vendas, o varejo apurou sua primeira queda anual em 2014 (-1,7%) e viu a crise se agravar em 2015 com uma retração inédita de -8,6% no seu faturamento real.

A falta de dinamismo no mercado de trabalho e o crédito mais caro e restrito explicam parte significativa das perdas de vendas nos últimos anos que, por sua vez, justificaram a necessidade de ajuste de custos por parte das empresas do setor, em especial nos seus quadros de funcionários. Não por acaso, o saldo entre admissões e desligamentos de trabalhadores com carteira assinada no varejo ficou negativo em 182,0 mil postos no ano passado, seu pior resultado desde 2004.

**GRÁFICO 1 - VOLUME DE VENDAS E GERAÇÃO LÍQUIDA DE POSTOS DE TRABALHO NO VAREJO (2004 A 2016)**

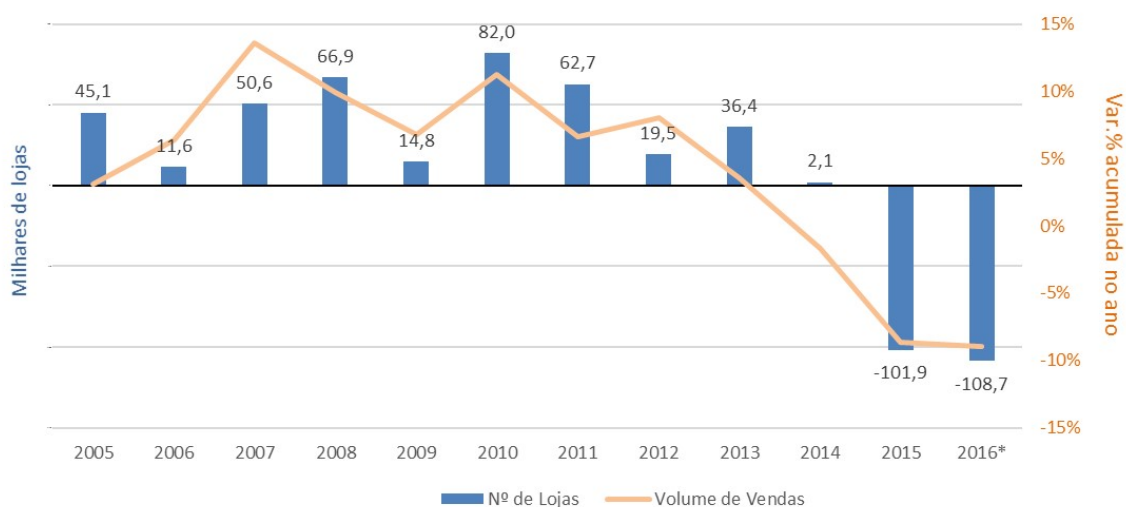


\* Volume de vendas acumulado de janeiro a novembro

Fontes: Caged e IBGE

Termômetro ainda mais dramático da crise que ainda assola o setor, o número de estabelecimentos comerciais no varejo registrou o fechamento líquido (saldo entre aberturas e fechamentos) de 108,7 mil lojas em todo o Brasil no ano passado – pior resultado desde o início dos levantamentos em 2005.

**GRÁFICO 2 - VOLUME DE VENDAS E ABERTURA LÍQUIDA DE ESTABELECIMENTOS VAREJISTAS COM VÍNCULO EMPREGATÍCIO NO VAREJO (2005 A 2016)**



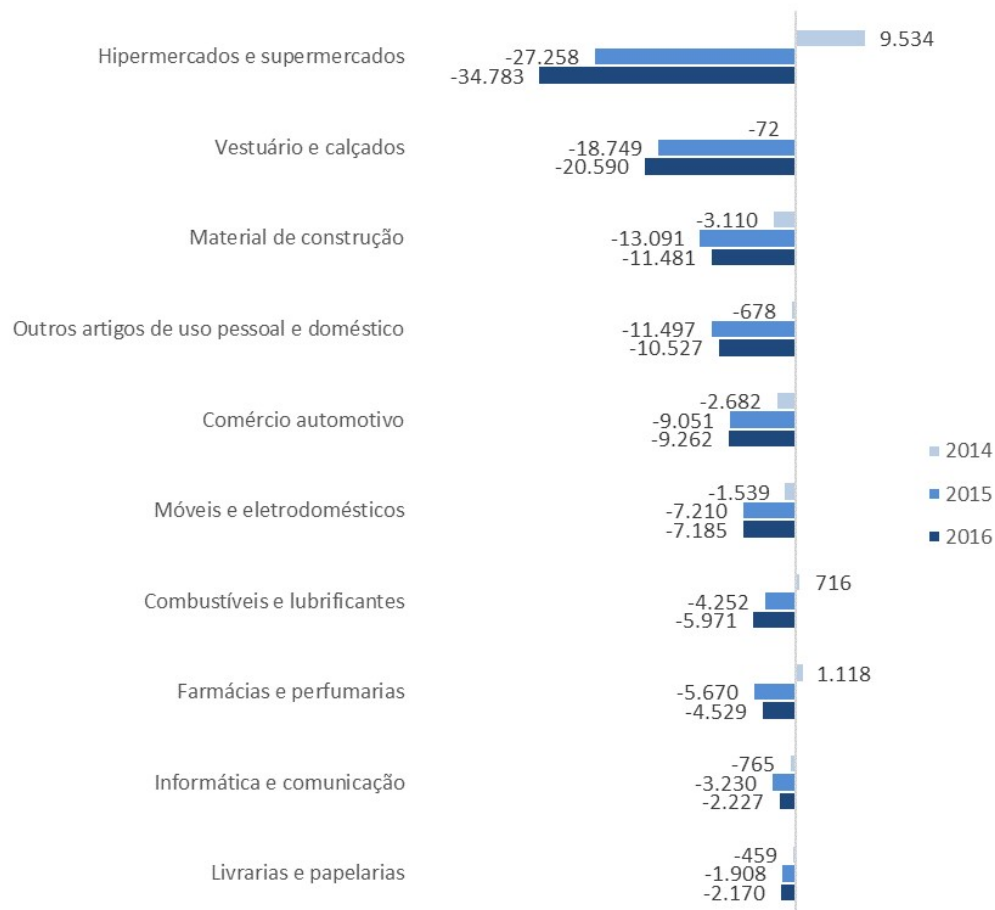
\* Volume de vendas acumulado de janeiro a novembro

Fontes: MTE, IBGE e CNC

Apesar do recorde no número de lojas fechadas ao longo do ano, houve uma clara tendência de arrefecimento da queda do número de estabelecimentos a partir da segunda metade do ano passado. De janeiro a junho de 2016, o varejo perdeu 67,6 mil pontos de venda, ao passo que, no segundo semestre daquele ano, o setor registrou o fechamento líquido de 41,1 mil lojas – número inferior, inclusive, ao observado na segunda metade de 2015 (-74,1 mil lojas). Em todo aquele ano, 101,9 mil lojas baixaram definitivamente suas portas.

Do ponto de vista dos segmentos que compõem o setor, lideraram os encerramentos os ramos de hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-34,8 mil lojas), lojas de vestuário, calçados e acessórios (-20,6 mil), lojas de materiais de construção (-11,5 mil) e lojas de artigos de uso pessoal e doméstico tais como eletroeletrônicos, joalherias, óticas e utilidades domésticas (-10,5 mil). Segundo dados da RAIS mais recente, o varejo contava com um total de 3,9 milhões de estabelecimentos comerciais ao final de 2015.

**GRÁFICO 3 – ABERTURA LÍQUIDA DE ESTABELECIMENTOS VAREJISTAS COM VÍNCULO EMPREGATÍCIO SEGUNDO SEGMENTOS DO VAREJO (2014 A 2016)**

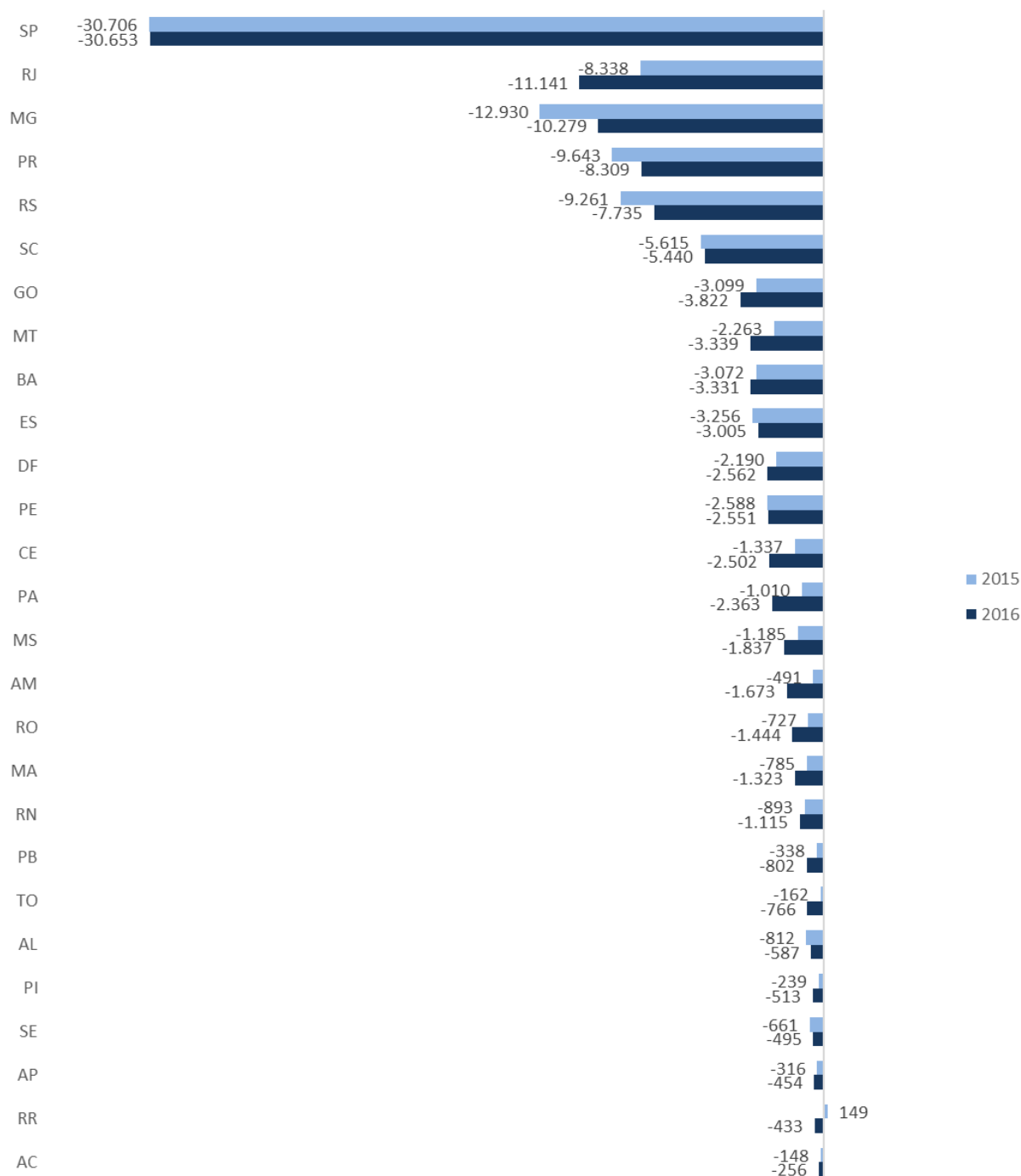


Fonte: CNC

À exceção dos hiper e supermercados, que sofreram fortes pressões de custos por conta da escalada de preços no atacado no início de 2016, os demais segmentos citados foram severamente atingidos pelo encarecimento do crédito tanto para os consumidores como para a obtenção de capital de giro nos últimos anos – linha fundamental para a aquisição de estoques e demais despesas operacionais do varejo.

No plano regional, a disseminação das vendas em queda e o aumento dos custos não poupou nenhuma unidade da Federação do fechamento líquido de lojas – fato inédito em 12 anos de levantamento por parte da CNC. Destacaram-se nesse corte o total de lojas fechadas nos Estados de São Paulo (-30,7 mil lojas), Rio de Janeiro (-11,1 mil) e Minas Gerais (-10,3 mil).

**GRÁFICO 4 - ABERTURA LÍQUIDA DE ESTABELECIMENTOS VAREJISTAS COM VÍNCULO EMPREGATÍCIO SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO (2015 E 2016)**

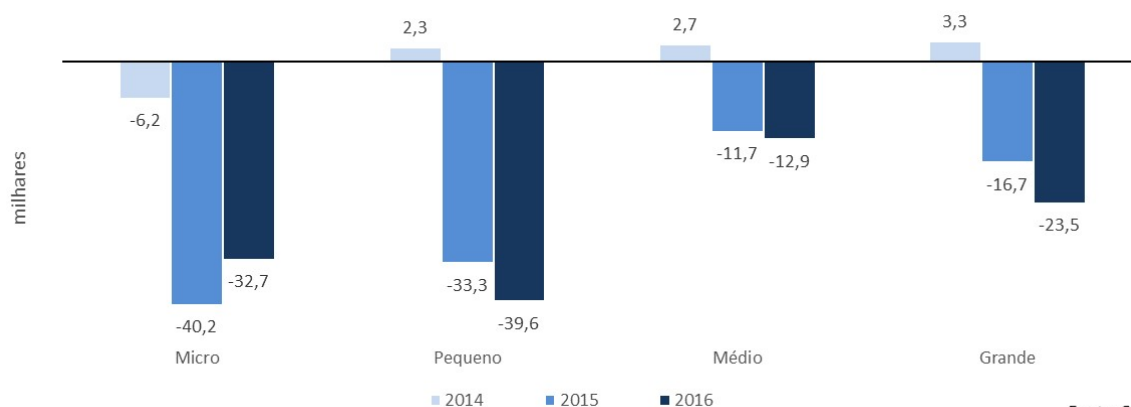


Fonte: CNC

De forma semelhante, os quatro grupos organizados segundo portes de funcionários registraram quedas em todo o ano passado, sobressaindo as micro (-32,7 mil) e pequenas (-39,6 mil) unidades locais – portes que empregam até 9 pessoas e de 10 a 49 funcionários, respectivamente. Em 2015, as

micro e pequenas lojas do varejo respondiam por 98,6% dos pontos de venda do varejo nacional e empregavam 76,5% da força de trabalho do setor.

**GRÁFICO 5 - ABERTURA LÍQUIDA DE ESTABELECIMENTOS VAREJISTAS COM VÍNCULO EMPREGATÍCIO SEGUNDO PORTES (2014 A 2016)**



Após dois anos de fechamento líquido de pontos de venda, em 2017, o número de lojas deverá apontar para um quadro de estabilidade. Além de o fechamento de pontos de venda vir se dando em um ritmo menos intenso desde o segundo semestre do ano passado, a tendência de arrefecimento da inflação poderá abrir espaço para a recuperação, ainda que de forma parcial, da renda disponível para consumo, bem como para a esperada queda nas taxas de juros aos consumidores e empresários do varejo.